

CIRCUITO DANÇANTE- UMA METODOLOGIA VALOROSA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SANTOS, Rayssa ¹
CUPOLILLO, Amparo ²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo mostrar os benefícios e a importância da valorização da dança como conteúdo da educação física escolar, bem como relatar uma experiência, de ensino e aprendizagem deste conteúdo no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do método de circuito dançante, adquirido durante o curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Observamos, ao longo da experiência, a eficácia e a valência deste método na introdução da dança no ambiente escolar, com o propósito de desconstrução de preconceitos e incentivo a participação dos alunos junto ao professor. Ao final, foi possível constatar como a dança tem um grande potencial para inserir uma cultura não tão conhecida ou valorizada pelos estudantes no cotidiano escolar, encorajando e dando suporte a um currículo de Educação Física escolar que vá além das práticas corporais mais tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Circuito dançante, Dança, Educação física escolar, PIBID, Metodologia

INTRODUÇÃO

Ao analisar o início da civilização observa-se que a dança foi um dos primeiros elementos de expressão cultural de manifestação de sentimentos, como uma forma de comunicação, conectando a dança à sociedade, simbolizando a existência humana.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. (2008, p.156) diz que:

Era por meio da expressividade que o homem primitivo demonstrava sua relação consigo próprio, com o outro e com a natureza. Essa foi sua forma de manifestação social e que serviu para auxiliá-lo a afirmar-se como membro da sua sociedade.

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista PIBID/UFRRJ, *Campus* Seropédica, rayssabruna@ufrj.br

² Doutora em educação/Professora do Departamento de Teoria e ensino do Instituto de educação; Coordenadora do PIBID, *Campus* Seropédica, amapro@ufrj.br

O Brasil, embora seja considerado um país rico em manifestações culturais que se expressam através de danças, ainda possui dificuldades de introduzir este conteúdo na educação física escolar. É possível, inclusive, observar que, em muitos casos, onde ocorre o uso do conteúdo este não demonstra sentidos e significados para aquilo que está sendo feito, e muito do que se vê são coreografias com fins em si mesmo, desconectadas da cultura que as originou.

A dança pode ser utilizada como ferramenta educativa e capaz de favorecer uma formação integral do aluno, visto que oportuniza o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, como também beneficia o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e analítica do mundo, contribuindo para uma sentimentalidade artística, amplificando o imaginário (BATALHA, 2004).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da utilização do circuito dançante como metodologia, relatando a experiência de se trabalhar com o conteúdo da dança em um colégio público no Município de Seropédica/RJ a partir do PIBID. Este método foi nos ensinado durante a disciplina de Dança II no curso de Licenciatura em Educação Física pela professora Valéria Nascimento Lebeis Pires. Buscando fomentar a importância deste conteúdo no contexto escolar. Desta maneira, atestamos que a dança colabora durante o processo de reconhecimento de tradições e valores de um povo, a cultura, auxiliando na desconstrução de preconceitos dos alunos, fortalecendo o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e a decisão por esse gênero de investigação deve-se a forma que esta metodologia apresenta a pluralidade e as expectativas observadas no espaço escolar. De acordo com Mussi, Flores e Almeida, (2001, p. 3) “o relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação.”

A construção da direção teórica tem o intuito de colocar em prática o que um relato de experiência no contexto acadêmico ambiciona alcançar, isto é, “[...] além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com

apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021, p.64). Desse modo, após uma busca nas bases de dados google scholar e no nosso acervo pessoal entre os anos de 2001 e 2022 foram selecionados alguns artigos para a pesquisa bibliográfica, visando dar suporte teórico para as nossas análises acerca do tema central do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da disciplina de Dança II foi oportunizar aos discentes em formação de professores uma abordagem pedagógica para o trabalho com o conteúdo da dança, apresentando uma proposta criativa para os alunos durante as aulas de educação física. Desta forma, o planejamento final era criar um circuito, nos quais tivessem estações com movimentos de dança em cada uma delas. Durante o circuito, efetuávamos vários movimentos corporais que, no fim, eram convertido em uma composição coreográfica, a professora nomeou essa atividade de circuito dançante. O diferencial entre as demais atividades dessa natureza é que no circuito dançante ocorre a junção de todos os movimentos em um único ritmo, já no circuito funcional os movimentos são isolados e independentes.

Durante as aulas ministradas, a docente dividiu a turma em diversos grupos, com o objetivo de que cada grupo criasse um circuito, todos grupos tiveram a liberdade de ligar as estações com a sua realidade, fossem elas atividades diárias, esportes, práticas corporais ou experiências prévias, para que cada grupo pudesse organizar a aula, sempre deixando claro a importância de possibilitar a construção de novos conhecimentos a partir do que cada aluno traz consigo mesmo.

Diante disso, apresentaram diversos temas para os circuitos, como basquete com o básico dos fundamentos, festa temática de junho, a festa junina, sendo quadrilha o tema principal, jogos e brincadeiras populares brasileiras, como amarelinha, corda, vivo morto, jogos de matrizes africana, entre outros. Grande parte dos discentes optaram por separar os circuitos em 4\5 estações, cada uma com movimentos descomplicados, passos usuais, com o objetivo de converter os movimentos corporais em dança. Ao final de cada circuito os alunos se juntavam e transformavam todos aqueles movimentos em uma coreografia com uma música escolhida pelo grupo representante.

Depois desta extraordinária experiência dentro da universidade, tivemos a feliz oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento adquirido até então e levar isso para o ambiente escolar através do PIBID, que é um programa que oferece a oportunidade aos discentes de licenciatura para adquirirem práticas e vivências no chão da escola.

O município de atuação como bolsistas do PIBID\UFRRJ foi o de Seropédica, localizado na Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. Ao chegamos na escola para o primeiro contato nos deparamos com o planejamento para aquele bimestre, e uma das orientações era de ensinar a dança para alunos do 7º ano. A partir deste momento emergiu o pensamento de empregar o circuito dançante para colaborar na atração dos alunos para a aula, juntando a curiosidade deles com a confiança dos bolsistas em trabalhar algo diferente do esperado pelos alunos na escola ao se tratar de dança.

Durante a primeira aula, foi notório o quanto os alunos estavam envergonhados ao ouvir que iriam dançar, todos acanhados e com muito medo, mas aos poucos foram se soltando ao ver que não era a dança que eles conheciam no cotidiano, mas um novo formato de aprendizagem, em forma de circuito. Houve uma grande evolução dos alunos, apesar de não termos atingido todos os objetivos nos primeiros dias.

As temáticas presentes na ementa curricular do município eram o samba e o street dance, tais temas se mostraram como grandes consortes, buscando sempre aproximar os objetivos das aulas com a realidade das crianças. Marques (2006) acredita que as escolhas das temáticas na dança podem ser relevantes aos alunos quando se é levado em consideração as circunstâncias que aqueles alunos estão inseridos. Logo, além do circuito, foi utilizado uma caixa de som, permitindo que os alunos nos dessem ideia de músicas que eles conheciam para serem tocadas durante as atividades. Também utilizamos a troca da palavra “dança” para “movimentos corporais” durante todas as aulas ministradas e sentimos que assim eles ficaram mais confortáveis, e sem perceber, já estavam nos dando sugestões de passos e movimentos durante o percurso do circuito. Primeiramente abordamos o samba, um estilo musical de origem afro brasileira, depois trabalhamos um pouco do street dance, e o resultado foi surpreendente.

Os circuitos foram inteiramente pensados nos alunos, nos objetivos que queriam alcançar e na personalidade da turma em questão, por isto, os bolsistas com o auxílio da professora buscaram sempre se adequar a demanda conforme as aulas

ministradas, levando jogos e brincadeiras, como o espelho para estimular os alunos, dançar com os olhos enfaixados, alguns movimentos que lembravam a circuitos funcionais e o basquete.

Gariba e Franzoni acreditam que:

Buscar uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora. (GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, 2008, p. 160)

O município de Seropédica é conhecido por ser um dos mais religiosos, logo, ao ver o samba como um dos gêneros a ser abordado ficamos receosos, e o circuito entrou como um instrumento de grande relevância para concretizar os nossos objetivos como educadores. Foi a partir dele que conseguimos abordar o tema de forma sublime dentro das nossas limitações de professores em formação, atuando dentro de um colégio público, sem invalidar as ideias dos alunos, contudo buscando auxiliar e ampliar seus ciclos de formação.

No total foram ministradas 5 aulas durante o mês de agosto, cada aula teve aproximadamente uma hora e cinquenta minutos, numa turma do sétimo ano com cerca de 35 alunos.

Todos os dias a turma foi dividida em grupos para participar efetivamente de todas as atividades ministradas durante o circuito, sempre com uma das bolsistas ou a professora auxiliando durante todo o processo. Entretanto o aquecimento, a volta à calma e a roda de conversa final sempre ocorreram com todos os alunos em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É durante a Universidade que discentes tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos para além do que se espera sobre determinado curso ou disciplina. No decurso como aluna de educação física pude perceber que o mesmo vai muito além do que era esperado, e esta troca de aluno e professor transcendeu minha linha de pensamento em relação a graduação. Ao conhecer um novo meio de se ensinar dança, entendi que sempre haverá um meio de conectar a realidade dos alunos com o conteúdo a ser aplicado.

O circuito dançante foi uma metodologia que auxiliou a conquistar os alunos que não queriam participar das aulas, e com ele foi possível trazer a importância de se praticar dança dentro das aulas de educação física. Além disso, desenvolver com os alunos o peso cultural de uma vertente tão rica como o samba, que além de um gênero musical é um tipo de dança e mostrar a pluralidade do street dance.

Ao final, os alunos adoraram, conseguiram se identificar com o que estava sendo ensinado, e se sentiram mais confiantes e dispostos a estarem presentes e a participarem da aula, demonstrando que esta metodologia foi de fato uma aliada importante para quebrar as barreiras sobre o conteúdo da dança dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

BATALHA, A. P. Metodologia do ensino da dança. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana; Serviço de Edições, 2004

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 13-33.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. DANÇA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA. *Movimento*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 155–171, 2008.